

Experiências Educativas e a Formação do Sujeito Político na Universidade

Priscila Bier da Silveira¹, Juliana Zirger², Maria Elly Herz Genro³ (orientador)

Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul⁴

Resumo

Na perspectiva de intensificação da relação universidade e sociedade, compreendemos a universidade como uma possibilidade de formação do sujeito político. Para pensar uma formação política, evidenciamos dados de uma pesquisa em desenvolvimento na Universidade Federal do Rio Grande do Sul sobre as relações entre a educação e a democracia. Para tanto, foram realizadas entrevistas com duas educadoras em situação de estágio curricular e com uma graduada. Os resultados das entrevistas realizadas foram elencados em categorias analíticas. Como marco teórico, nos referenciamos em Arendt, Chauí e Santos.

Introdução

Este estudo investiga as possíveis relações existentes entre a educação e a intensificação da democracia, através da formação de sujeitos políticos na universidade. Os sujeitos envolvidos na pesquisa são três educadoras atuantes em espaço de educação não-formal em uma instituição pública do Município de Porto Alegre/RS, que atende crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Duas das educadoras estão em momento de estágio curricular e são estudantes portuguesas do curso de Animação Sócio-Educativa da Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC), Portugal. A terceira educadora popular tem formação acadêmica concluída em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

¹ Acadêmica de Pedagogia. Bolsista BIC/UFRGS.

² Estudante do PPGEdU/UFRGS. Colaboradora em caráter voluntário.

³ Orientadora e Professora Adjunta da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação/UFRGS.

⁴ Avenida Paulo Gama, 110. Centro. Porto Alegre/RS.

Metodologia

Com base na metodologia qualitativa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com as educadoras – e a análise será complementada com a leitura de documentos como: relatório das estudantes e Projeto Pedagógico da instituição onde o estágio foi realizado. As questões norteadoras das entrevistas foram desdobradas em categorias de análise, que denominamos de categorias *a priori*, quais sejam: experiências educativas vivenciadas durante a prática pedagógica, as dificuldades enfrentadas, os sentidos e as finalidades atribuídos ao educar.

Resultados

Em relação às falas dos sujeitos envolvidos na pesquisa, emergiram as seguintes concepções, relacionados aos objetivos da pesquisa: as experiências educativas denotaram um tensionamento entre concepções de educação formal e não formal, bem como um processo educativo que se fundamenta no convívio humano, no respeito às diversidades e no diálogo; as dificuldades referenciaram um contexto marcado pelas desigualdades sociais, violência e opressão e, também, uma carência de infraestrutura que incide no desenvolvimento do trabalho; os sentidos e as finalidades que constituem o educar compreendem a educação como possibilidade de intervenção social, como processo de construção de autonomia e como compreensão de si, do outro e do mundo.

Conclusão

Dessa forma, pensamos a ação formativa na universidade como uma contribuição possível na formação política dos sujeitos e, conseqüentemente, na perspectiva de intensificação da democracia. No horizonte teórico de Hannah Arendt (2001), a ação entre os homens exercida no espaço público é a mais política das atividades, uma vez que possibilita a criação de ideias, valores e condutas inovadoras imprescindíveis à formação humanas. Para tanto, a universidade deve ser concebida para além da formação técnica e profissional, mas também comprometida com a formação política, filosófica e ética. Assim, a universidade é compreendida, na perspectiva de Marilena Chauí (2003), enquanto instituição social em contraposição à instituição organizacional. Cabe a nós repensar e atuar no desenvolvimento de projetos coletivos que reforcem a ação política de sujeitos capazes de promover valores e condutas cidadãs que revigorem processos democráticos de alta intensidade, conforme

conceito desenvolvido por Boaventura de Souza Santos (2006). Apostamos, portanto, na educação como uma possibilidade de fortalecimento do sujeito político, sem ignorar os limites e obstáculos deste caminho. A universidade, enquanto instituição permeada pelas demandas e conflitos da sociedade, deve constituir-se como um espaço de problematização desta realidade e proposição de novos projetos na vertente da responsabilidade social.

Referências

ARENDRT, Hanna. **Entre o Passado e o Futuro**. Trad. Mauro W. Barbosa de Almeida. 5.ed. São Paulo: Editora Perspectiva. 2001.

CHAUÍ, Marilena. **A universidade pública sob nova perspectiva**. Conferência de abertura da 26ª. Reunião Anual da ANPEd Poços de Caldas, MG, 05 de outubro de 2003.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política**. São Paulo: Cortez. 2006.